

POLÍTICA

CONGRESSO

Arruda admite violação e implica ACM

José Paulo Lacerda/AE

Ex-líder do governo diz que lista com votos da cassação de Estevão está com senador baiano

RENATA GIRALDI
e TÂNIA MONTEIRO

BRASÍLIA – O ex-líder do governo José Roberto Arruda (PSDB-DF) surpreendeu ontem os senadores ao admitir seu envolvimento na violação do painel eletrônico do Senado na votação que cassou o mandato do então senador Luiz Estevão. Ele admitiu ter recebido a lista de votação, contestando seu próprio discurso da semana passada, e a repassado para o então presidente da Casa, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA).

Arruda confirmou o depoimento da ex-diretora do Serviço de Processamento de Dados do Senado (Prodasen) Regina Borges, que disse ter recebido telefonema de ACM agradecendo a lista de votação na noite da cassação de Estevão. Em São Luís, ACM negou as declarações de Arruda e disse que vai “provar a verdade” (mais informações sobre as afirmações do senador na página A6).

A confissão do ex-líder aconteceu horas antes do depoimento de seu assessor Domingos Lamoglia – apontado como o “mensageiro” da lista – à Corregedoria-Geral do Senado. Ao corregedor Romeu Tuma (PFL-SP), Lamoglia confirmou as declarações de Arruda e disse não saber o que tinha no envelope que recebeu da ex-diretora para entregar ao seu chefe. Ao vê-la nervosa, ele a teria tranquilizado, garantindo que o envelope chegaria ao “destino certo”.

Arruda aproveitou sua fala para enviar “recado” ao Planalto: “Sempre servi ao governo com lealdade, até em situa-

ção de natureza muito mais grave que esta. Mesmo quando meus mais legítimos interesses políticos foram contrariados.” A última parte da frase é referência à campanha eleitoral no Distrito Federal, quando o Planalto apoiou o seu adversário e atual governador Joaquim Roriz (PMDB). Ele também alfinetou o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), suspeito de envolvimento no desvio de recurso da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam). “Não sou acusado de corrupção nem de en-

riquecimento ilícito”, disse.

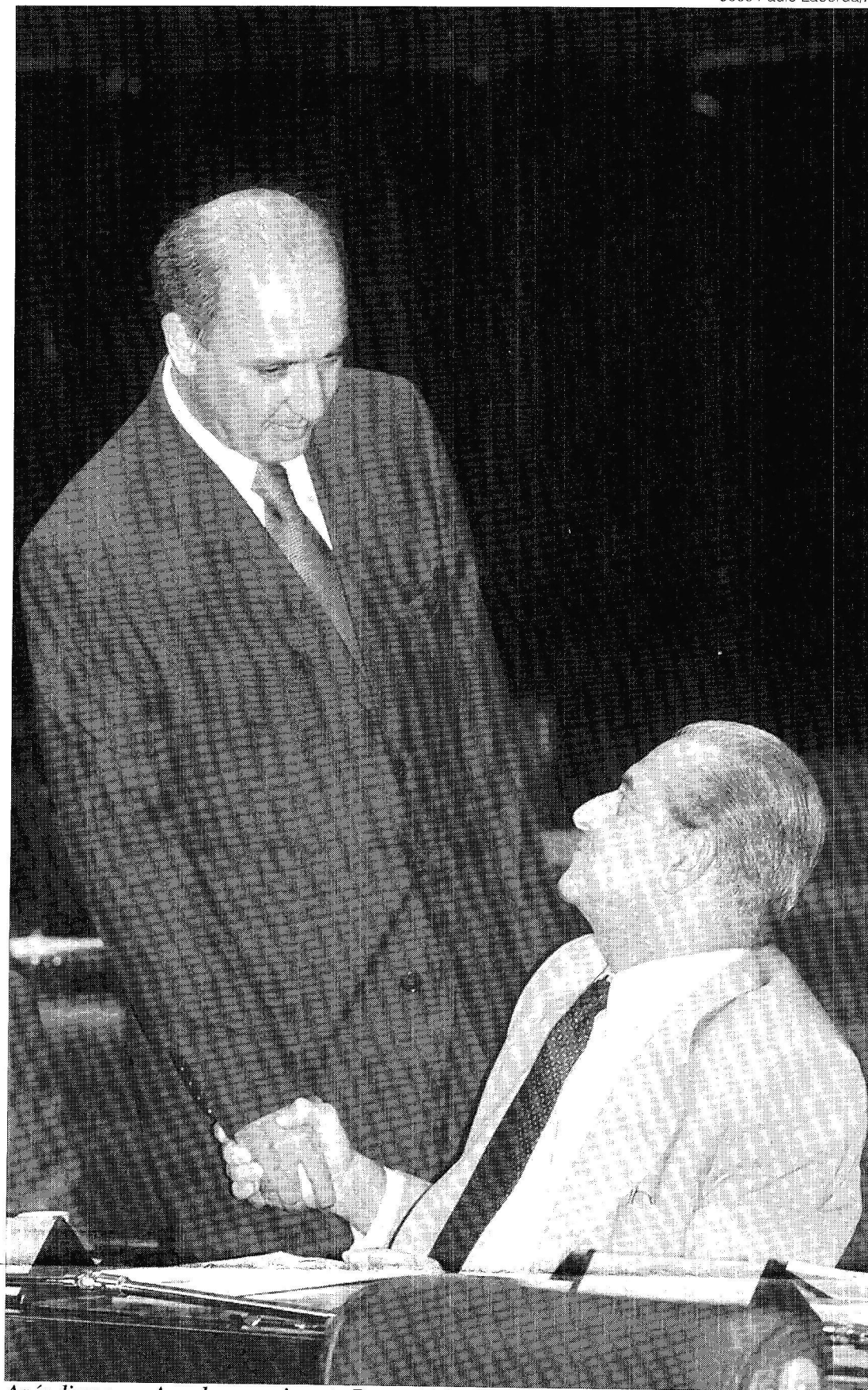
“(No documento) tinha a relação dos nomes dos senadores com o voto ao lado, não tirei cópia, guardei a lista no envelope e, em seguida, fui ao gabinete do ex-presidente Antonio Carlos Magalhães, que a olhou com atenção, conferiu voto a voto e, juntos, fizemos alguns comentários”, afirmou Arruda. “Ainda na minha presença, ele (ACM) pediu que ligassem para a dra. Regina e, de fato, agradeceu a ela o envio da lista, que ficou com ele”, disse Arruda, ressaltando que foi ele quem sugeriu a ACM que telefonasse para Regina.

Apelo – Com a voz embargada, Arruda apelou para a sensibilidade dos senadores e da sociedade – dirigindo-se a um grupo de estudantes na tribuna de visitantes –, pediu para não ser interrompido, falou da família de origem humilde e da vergonha que os filhos sentiram com sua atitude. “Peço desculpas”, afirmou. O senador atribuiu o que fez à ingenuidade política, à infantilidade, ao orgulho e à curiosidade. Mas não reconheceu ter dado ordens em seu nome ou no de ACM para que a servidora violasse o painel.

“Vi o depoimento da dra. Regina Borges, difícil negar-lhe veracidade, talvez alguns enganos, ao certo mudanças de datas”, disse Arruda, confirmando que se reuniu com a funcionária na sua casa, ao contrário do que ele disse na semana passada. “É preciso ficar claro, portanto, que não pedi, muito menos determinei, em meu nome ou no nome do presidente Antonio Carlos, que ela obtivesse a lista”, explicou o ex-líder, dizendo lamentar ter feito a consulta a Regina.

A estratégia de Arruda, ao assumir sua responsabilidade no episódio, poderá reverter o processo de cassação de seu mandato e beneficiá-lo com uma pena mais

branda, como a suspensão temporária de mandato (por um mês, por exemplo). Vários senadores consideraram “louvável” sua decisão, mas o caso deverá ser analisado pelo Conselho de Ética do Senado. “Isso encerra o processo de cassação, pois (sua declaração) deverá ser analisada como atenuante. O que não significa que não haverá punição”, afirmou o líder do PPS, Paulo Hartung (ES). “Cassação é pena muito extrema. Ele fez bem em falar, gostaria que o Antonio Carlos fizesse o mesmo”, disse o senador Carlos Patrocínio (PFL-TO). “Ele entendeu que era melhor anteci-



Após discursar, Arruda cumprimenta Ramez Tebet presidente do Conselho de Ética do Senado

par seu pronunciamento para hoje, em vez de esperar o conselho”, disse Jader.

Elogio – Arruda também foi elogiado por sua atitude pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, por meio do porta-voz da Presidência, Georges Lamazière. “O presidente assistiu pela televisão o depoimento do senador José Roberto Arruda. Considerou-o corajoso e digno: ‘Ele reconheceu os seus erros e assumiu, humildemente, responsabilidades por eles’”, disse Lamazière, concluindo a declaração do presidente: “O caminho da verdade é o único que

permite ao político recuperar credibilidade perante seus companheiros e a opinião pública.”

Alguns líderes do Executivo preferiram ignorar a ameaça velada de Arruda, de que poderia revelar fatos novos ao lembrar que serviu com “lealdade” ao governo. “Não percebi isso como sendo ameaça. O senador Arruda admitiu que falhou, embora o erro tenha sido coletivo, não há motivo para a cassação”, afirmou o líder do governo no Congresso, Arthur Virgílio Neto (PSDB-AM). “O senador já trabalhou muito para o Senado e para o Brasil, dessa forma, o pedido de desculpas

deve ser considerado”, reiterou o presidente do PSDB, senador Teotônio Vilela Filho (AL).

Mas a situação de Arruda será analisada, “a lupa”, pelo Conselho de Ética. Para o senador Ramez Tebet (PMDB-MS), que preside o conselho, a revelação do ex-líder foi apenas uma “penitência”. “Ele está sendo aplaudido pela atitude, mas isso não significa absolvição nem condenação”, analisou. Os senadores Pedro Simon (PMDB-RS) e Marina Silva (PT-AC) pensam da mesma forma e ressaltam que a suspensão de mandato seria uma pena muito branda considerando o crime cometido.

“ Vi o depoimento da dra. Regina Borges, é difícil negar-lhe veracidade, talvez alguns enganos, ao certo mudanças de datas

■
Tinha a relação dos nomes dos senadores com o voto ao lado, não tirei cópia, guardei a lista no envelope e, em seguida, fui ao gabinete do ex-presidente Antonio Carlos Magalhães, que olhou com atenção, conferiu voto a voto e, juntos, fizemos alguns comentários

■
Ainda na minha presença, ele (ACM) pediu que ligassem para a dra. Regina e, de fato, agradeceu a ela o envio da lista, que ficou com ele

■
É preciso ficar claro, portanto, que não pedi, muito menos determinei, em meu nome ou no nome do presidente Antonio Carlos, que ela obtivesse a lista

■
Sempre servi ao governo com lealdade, até em situação de natureza muito mais grave que esta. Mesmo quando meus mais legítimos interesses políticos foram contrariados